

PANORAMA DAS EMPRESAS DE ALTO CRESCIMENTO PERSISTENTE NO BRASIL

Realização: **endeavor**
BRASIL | **Insper**

Parceria:



PANORAMA DAS EMPRESAS DE ALTO CRESCIMENTO PERSISTENTE NO BRASIL

Guilherme Fowler A. Monteiro
Adriana Bruscato Bortoluzzo
Pedro Lipkin A. Rosa

Ponto de partida

A pesquisa sobre empresas de alto crescimento (EACs) tem ganhado destaque cada vez maior no debate econômico. Uma das principais razões para isso é o fato de que EACs desempenham um papel relevante na geração de empregos. Segundo os últimos dados oficiais do IBGE, as EACs respondiam por apenas cerca de 26.000 empresas no Brasil em 2015 (0,6% do total), embora as pessoas empregadas por elas tenham aumentado 172% entre 2013 e 2015, atingindo 3,5 milhões.

Diferentemente do que se pode pensar à primeira vista, entretanto, EACs não constituem um grupo homogêneo. É possível encontrar desde “one-hit wonders” (firmas que apresentam altíssimo crescimento por um curto período de tempo e depois permanecem estáveis) até empresas de alto crescimento persistente - ou seja, que crescem a taxas elevadas por um período maior de tempo. Essa distinção é relevante uma vez que as EACs persistentes são aquelas empresas mais provavelmente capazes de produzir um impacto econômico relevante no médio e longo prazos, através, por exemplo, da criação sustentada de empregos.

Diante da relevância das EACs persistentes, levantamos, então, a seguinte questão: **Quem são e quais os padrões de crescimento das EACs persistentes no Brasil?**

IDENTIFICANDO EACS PERSISTENTES

Nosso banco de dados foi construído com ajuda da Neoway, uma empresa de big data capaz de processar mais de 3.000 bases de dados de 600 fontes diferentes. A Neoway é um empreendedor Endeavor.

Partimos do universo de empresas ativas no país, identificando aquelas que se caracterizam como de alto crescimento e agregando diferentes características delas, como região e setor de atividade. Utilizamos a definição do Eurostat-OECD, que define EACs como as empresas com pelo menos 10 empregados que crescem, no mínimo, 20% ao ano por 3 anos consecutivos.

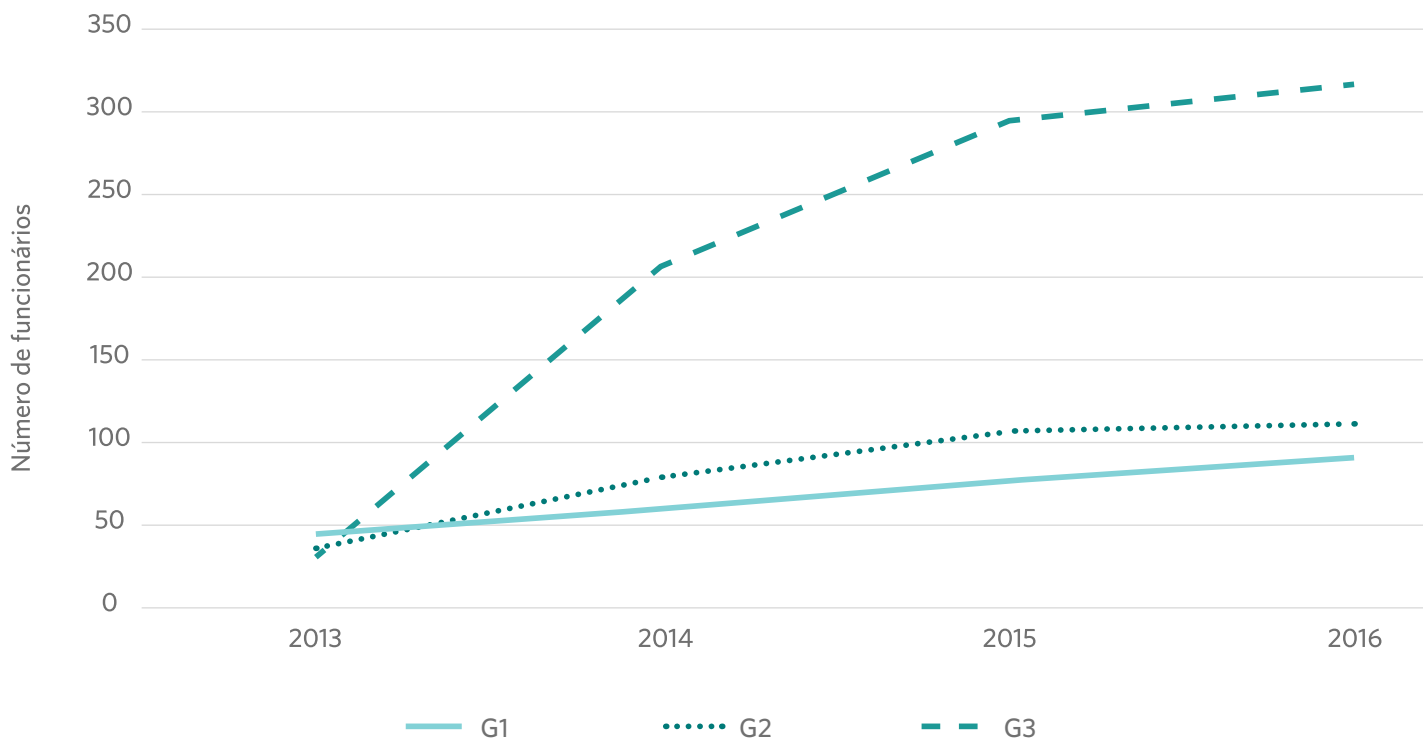
Os dados foram inicialmente analisados para o período 2010-2012, tendo como referência o número de funcionários das empresas. Isso possibilitou identificar um grupo inicial de EACs. O crescimento desse grupo foi, então, acompanhado para os quatro anos seguintes. Nós apenas mantivemos na nossa base as empresas que apresentaram, no mínimo, 20% de crescimento por ano entre 2012 e 2016 - ou seja, aquelas empresas que, segundo a definição da Eurostat-OECD, apresentaram alto crescimento de forma contínua no período.

Aplicando esse critério, foi possível identificar 16.142 EACs persistentes, distribuídas pelas 5 regiões do país.

EXISTEM DIFERENTES PADRÕES DE ALTO CRESCIMENTO PERSISTENTE?

A identificação dos diferentes padrões de crescimento persistente foi realizada utilizando uma cluster analysis, que permite a separação da amostra em grupos homogêneos internamente e heterogêneos entre si¹. Foram identificados três grupos estatisticamente distintos, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - Grupos de EACs persistentes, Brasil, 2013-2016



¹ Utilizamos o método de partição k-medians. Como a amostra possui muitos valores extremos de crescimento, o uso da mediana como centro dos grupos permite minimizar a influência destes valores, diferentemente da média. A distância euclidiana foi utilizada como medida de dissimilaridade e a decisão do número de grupos se baseou no Calinski/Harabasz pseudo-F, medida calculada com base na razão entre a soma de quadrados entre grupos e a soma de quadrados dentro dos grupos.

O Grupo 1 é formado por 10.121 firmas, as quais apresentam, no período analisado, um crescimento de 106%, sendo considerado o grupo de menor crescimento comparado aos demais. Já o Grupo 2 é formado por 4.927 firmas com crescimento é de 210%. O Grupo 3 é composto pelas empresas “*high achievers*”, formado por 1.094 empresas que se caracterizaram por um impressionante crescimento de 930% no período.

Em 2016, os três grupos geraram, conjuntamente, em torno de 1,8 milhão de empregos, enquanto o estoque total de empregos formais no país teve redução de 2 milhões em relação ao ano anterior. O Grupo 3 foi responsável por 19% desse total, embora represente apenas 7% das empresas analisadas. Tal fato apenas reforça que as empresas do Grupo 3 crescem de uma maneira muito mais acentuada comparativamente às demais firmas que formam a nossa amostra. Ainda mais importante, a própria existência de três grupos distintos significa que o alto crescimento persistente não se configura como um fenômeno homogêneo.

CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS

A Tabela 1 apresenta as principais características dos grupos. As empresas se distribuem de forma uniforme dentro das cinco regiões do Brasil. O Grupo 1 representa aproximadamente 60% das EACs em cada região. O Grupo 2 representa em torno de um terço das empresas identificadas e o Grupo 3 corresponde a, aproximadamente, 7% das EACs. Também existe uma uniformidade na distribuição das empresas entre as regiões. Praticamente 50% das firmas de cada grupo estão localizadas na região Sudeste do país. A região Sul, por sua vez, concentra 20% das empresas do Grupo 1, 16% das firmas do Grupo 2 e 12% do Grupo 3. Outra região de destaque é a Nordeste, com 17% das empresas do Grupo 1, 19,5% do Grupo 2 e 21% do Grupo 3.

Tabela 1 - Principais características da amostra

Variável	Total	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Região				
Sudeste	7.785 (100%)	4.863 (62,47%)	2.375 (30,51%)	546 (7,01%)
Sul	3.014 (100%)	2.045 (67,87%)	829 (27,51%)	139 (4,61%)
Centro-oeste	1.475 (100%)	924 (62,64%)	444 (30,10%)	107 (7,25%)
Nordeste	2.984 (100%)	1.792 (60,07%)	963 (32,28%)	228 (7,64%)
Norte	887 (100%)	497 (56,03%)	316 (35,63%)	74 (8,34%)
Porte				
Micro	185 (100%)	177 (95,68%)	6 (3,24%)	2 (1,08%)
Pequena	11.801 (100%)	8.189 (69,40%)	3.316 (28,10%)	294 (2,49%)
Media	4.136 (100%)	1.745 (42,19%)	1.601 (38,71%)	790 (19,10%)
Grande	22 (100%)	10 (45,45%)	4 (18,18%)	8 (36,36%)
SIMPLES	5.394 (100%)	3.897 (72,25%)	1.386 (25,70%)	111 (2,06%)
Boa saúde tributária	14.307 (100%)	8.961 (62,63%)	4.377 (30,60%)	967 (6,80%)

Em termos de porte das empresas, seguimos a classificação do IBGE, que divide as empresas em quatro categorias de acordo com o seu faturamento. As microempresas são aquelas com receita operacional bruta menor ou igual a \$360 mil. As pequenas empresas possuem receita entre \$360 mil e \$4,8 milhões. As empresas de tamanho médio apresentam faturamento maior que \$4,8 milhões e menor ou igual a \$300 milhões. As grandes empresas, por fim, são aquelas cuja receita operacional bruta excede \$300 milhões. Na nossa amostra, a maioria das firmas é de pequeno porte. São 11.801 empresas que representam 73,1% do total. Destas, 69,5% estão contidas no Grupo 1, 28% no Grupo 2 e 2,5% no Grupo 3. Interessantemente, quando olhamos apenas para o Grupo 3, constatamos que a maioria das firmas (72,2% das 1.094 firmas) é de médio porte. Este fato não é de todo inesperado se considerarmos que as empresas do Grupo 3 crescem, em média, 200% ao ano. É dizer, em um dado instante do tempo, esperamos que a maioria do Grupo 3 seja formada por empresas comparativamente maiores em relação aos Grupos 1 e 2.

O SIMPLES é um regime tributário simplificado e direcionado para micro e pequenas empresas. Por meio dele, o empresário recolhe todos os tributos federais, estaduais e municipais em uma única guia. A adesão ao SIMPLES é facultativa, sendo que as empresas devem necessariamente estar isentas de débitos da Dívida Ativa da União ou do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Um pouco mais de um terço da nossa amostra (5.394 empresas ou 33,4% do total) opera sob o regime tributário SIMPLES. Analisando cada grupo separadamente, temos que 38,5% das empresas do Grupo 1 e 28% do Grupo 2 operam sob o SIMPLES, mas apenas 10% das empresas do Grupo 3 estão nesse regime tributário. A pequena porcentagem de empresas do Grupo 3 se justifica exatamente porque a maioria delas é de médio porte - e, portanto, não elegível ao regime diferenciado.

A variável 'boa saúde tributária' indica a conformidade da firma com os tributos e demais obrigações tributárias. Idealmente, uma firma deveria operar sem nenhuma

pendência. Essa variável é calculada a partir de modelagem estatística da Neoway que leva em consideração os seguintes fatores, para cada firma: contratação e demissão de funcionários; mudanças no quadro societário; qualquer mudança no cadastro da empresa na Receita Federal; número de funcionários registrados; e frequência de pagamento dos tributos. A grande maioria das firmas em cada grupo apresenta boa saúde tributária. Ou seja, as EACs persistentes, em geral, estão em dia com as suas obrigações com o Fisco.

Por fim, as empresas também foram categorizadas pelo seu setor de atividade de acordo com a classificação do IBGE. A maioria das firmas (21%) pertence ao segmento da indústria de transformação, sendo que a composição entre os Grupos varia pouco. As exceções são o setor de construção civil, onde o Grupo 2 representa 42,7%, e o setor de atividades administrativas em que o Grupo 3 representa 11,4%.

DIFERENÇAS REGIONAIS INFLUENCIAM O PADRÃO DE CRESCIMENTO PERSISTENTE?

Apesar do significativo aumento no interesse acadêmico pelas EACs, a quantidade de estudos que abordam o impacto de características regionais é relativamente baixa, apesar da sua importância. Há pelo menos 3 tipos de determinantes locais: fatores “clássicos”, como infraestrutura de transportes, capital humano e economias de aglomeração; fatores institucionais relacionados ao ambiente de negócios, como regulação; e fatores comportamentais relacionados às preferências dos empreendedores.

Optamos por analisar as cinco regiões do Brasil, as quais diferem bastante entre si quanto aos seus níveis de desenvolvimento socioeconômico. A opção pelo agregado regional em detrimento das cidades ou estados se dá pela indisponibilidade de informações mais desagregadas que sejam completas e atualizadas.

A partir de análises estatísticas, nota-se que a região influencia a dinâmica de alto crescimento persistente, uma vez que diversas das variáveis explicativas regionais (incluindo as dummies de região) são relevantes². De acordo com os resultados, **as empresas instaladas em regiões com maior gasto em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e onde a população tem maior escolaridade, apresentam maior probabilidade de estar nos grupos com maior alto crescimento**. Há evidências, portanto, que o maior alto crescimento persistente está associado à disponibilização de uma infraestrutura tecnológica e educacional mais sofisticada. Assim, o que a estimação indica é que o gasto em P&D desempenha um efeito sobre a probabilidade de maior alto crescimento persistente, sugerindo uma dinâmica regional – por exemplo, através de spillovers. Em relação à

² O *ordered logit regression model* foi escolhido para avaliar o efeito das características regionais na probabilidade de alto crescimento persistente. Esse modelo é apropriado uma vez que a variável resposta corresponde aos grupos do cluster analysis, sendo que os grupos podem ser ordenados naturalmente, do menor alto crescimento (Grupo 1) até o maior alto crescimento (Grupo 3), todavia as distâncias entre grupos adjacentes não são conhecidas. A probabilidade de pertencer a cada grupo é modelada como uma função do vetor de variáveis explicativas, que inclui tanto as dimensões regionais, quanto as características das firmas. As variáveis explicativas foram defasadas em um ano para evitar endogeneidade.

educação, temos um efeito positivo e elevado, o que lança luz sobre a relevância do capital humano sobre o maior alto crescimento persistente.

Por outro lado, **as empresas localizadas em regiões com maior índice de desenvolvimento humano (IDH), maior percentual de participação no PIB nacional, bem como maior saldo de operações de crédito de pessoa jurídica, possuem menor probabilidade de estar nos grupos com maior alto crescimento.** Esse resultado pode ser interpretado quando associamos maior sofisticação econômica regional com maior nível de concorrência entre as firmas. Por exemplo, o maior saldo de operações de crédito indica que mais empresas buscam o financiamento do seu crescimento. Isso tende a elevar o PIB regional ao mesmo tempo em que cria uma pressão competitiva entre as firmas. A existência de muitos concorrentes pode estimular as empresas a melhorar seus processos e produtos, criar novas tecnologias, buscar melhorias nas linhas de fornecimento e revisar sua estratégia. Todavia, se há muitos concorrentes no mercado, a probabilidade de que inovações e melhorias sejam imitadas aumenta, o que pode naturalmente reduzir a taxa de crescimento das firmas.

Nessa linha, já há evidências na literatura econômica de que o acesso ao crédito é considerado importante para explicar o crescimento das firmas, mas não é um determinante significativo do crescimento rápido ou extremo do número de funcionários. De modo mais geral, portanto, o aumento da concorrência torna mais difícil o aumento do alto crescimento persistente. Percebe-se que as regiões Nordeste e Norte apresentam probabilidade estatisticamente inferior de possuírem empresas nos grupos de maior alto crescimento, em comparação com a região Sudeste.

Dentre as características específicas das firmas que foram observadas, tem-se que empresas com boa saúde tributária, com maior variação no número de funcionários entre 2013 e 2016 e com maior porte possuem maior probabilidade de pertencer aos grupos de maior alto crescimento. Em combinação, esses elementos sugerem um círculo virtuoso, no qual o crescimento passado da firma (o que lhe possibilita cumprir com as obrigações tributárias, contratar mais funcionários e, assim, crescer em tamanho) estimula o seu alto crescimento presente. Isso indica que episódios de crescimento do passado aumentem a probabilidade de crescimento rápido atual.

IMPLICAÇÕES E LIMITAÇÕES

No que concerne às políticas públicas, os resultados obtidos neste estudo enfatizam a importância tanto do investimento em P&D, quanto em educação como drivers para o maior crescimento persistente das firmas. Isso lança luz sobre a relevância de disponibilizar uma infraestrutura tecnológica e educacional mais sofisticada. Por outro lado, na medida em que a concorrência local tende a reduzir a probabilidade de maior alto crescimento persistente, políticas focadas em “campeões” tendem a ser ineficazes e contra produtivas. Em efeito, existem evidências de uma relação positiva entre o dinamismo da distribuição das taxas de crescimento das firmas e o crescimento da produtividade da economia. A concorrência pressiona as empresas, e isso tende a gerar aumento da produtividade geral. Assim, a questão não é proteger o altíssimo crescimento de algumas empresas, mas criar as condições econômicas para que mais empresas possam adentrar um período de alto crescimento.

Um fato interessante é que a grande maioria das firmas em cada grupo apresenta boa saúde tributária. Ou seja, as EACs persistentes, em geral, estão em dia com as suas obrigações com o Fisco. A variável ‘boa saúde tributária’ indica a conformidade da firma com os tributos e demais obrigações tributárias. Idealmente, uma firma deveria operar sem nenhuma pendência.

Finalmente, uma limitação do estudo é a ausência de variáveis que descrevam com mais acurácia as especificidades de cada firma. Devido à ausência de dados, não conseguimos analisar aspectos já investigados em outros estudos, como liquidez, eficiência e inovação das firmas. Também não conseguimos analisar características organizacionais das empresas como, por exemplo, perfil da alta gestão. Isso representa tanto uma limitação, quanto uma oportunidade para pesquisas futuras. Um passo lógico seria investigar como os aspectos regionais e as características individuais das firmas interagem para determinar os diferentes padrões de alto crescimento persistente.

SOBRE A ENDEAVOR

-endeavor
BRASIL

Organização global sem fins lucrativos com a missão de multiplicar o poder de transformação dos empreendedores. No Brasil desde 2000, promove um ambiente de negócios que estimule o crescimento e o impacto dos empreendedores à frente das Scale-ups, empresas de alto crescimento com modelo escalável e inovador.

Nesses quase 20 anos de trabalho, já ajudou a gerar mais de R\$ 4,5 bilhões em receitas anualmente e mais de 45.000 empregos diretos através do apoio a empreendedores; além de acelerar mais de 600 scale-ups (negócios que apresentam alto crescimento e modelo de negócios escalável) com programas de aceleração.

Mais informações e conteúdos para empreendedores em
www.endeavor.org.br

SOBRE O INSPER

Insper

O Insper é uma instituição independente e sem fins lucrativos, dedicada ao ensino e à pesquisa nas áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia. Tem como missão ser um centro de referência, explorando as complementariedades dessas áreas e contribuir para o debate público qualificado.

Suas atividades de ensino abrangem cursos para várias etapas de uma trajetória profissional: graduação (Administração, Economia e Engenharias), pós-graduação lato e stricto sensu (Certificates, MBAs, programas da área de Direito, Mestrados Profissionais e Doutorado) e Educação Executiva (programas de curta e média duração, e customizados de acordo com as necessidades das empresas).

No âmbito da produção de conhecimento, a instituição atua por meio de centros de pesquisa que reúnem acadêmicos em estudos e projetos dirigidos a políticas públicas (CPP), finanças (CeFi) e negócios (CENeg), além de centros que promovem o empreendedorismo (CEMP) e a liderança e inovação (CLI). Por meio de Cátedras, o Insper também promove parcerias com instituições para realização de pesquisas, eventos e atividades acadêmicas em áreas específicas do conhecimento.

Em 2017, o Insper recebeu a acreditação EQUIS e passou a pertencer ao seleto grupo de menos de 1% das escolas de negócios do mundo que possui a chamada Triple Crown (EQUIS, AACSB e AMBA).

Para mais informações visite: www.insper.edu.br

Realização:

endeavor
BRASIL | **Insper**

Parceria:

